

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SENAC

**CONSULTORIA DA ALEGRIA NO
HOSPITAL INFANTIL SANTA CATARINA**

ALUNOS

CPF: 068.371.089-30

CPF: 069.513.089-77

CPF: 088.647.969-08

ORIENTADORA:

CPF: 029.701.729-25

CRICIÚMA – SC

2012

RESUMO

O projeto desenvolvido surgiu do interesse dos participantes pela conscientização social com as crianças hospitalizadas, sendo desenvolvido um meio de minimizar o sofrimento das mesmas, tornando a recuperação destas menos prolongada e dolorosa. A ideia de desenvolver uma Oficina de Customização veio através de contato direto com a situação em que se encontram as crianças internadas no Hospital Infantil Santa Catarina. Percebeu-se o sofrimento em seus rostos pelo fato de não estarem em seu ambiente natural, já que seu mundo cotidiano é tão diferente da realidade que estão vivenciando. Analisando suas roupas hospitalares apagadas e sem cor, que as deixam ainda mais desestimuladas, pensou-se em um meio de modificá-las de forma que encontrem mais estímulo para sua recuperação e possam se expressar de acordo com sua personalidade. Além da responsabilidade social, diminuiremos em partes o descarte inadequado dos rejeitos de materiais das empresas de confecção do vestuário, reutilizando esse material nas oficinas.

Palavras Chave: Crianças. Hospital. Roupas.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde infantil vem aumentando a cada dia, com cada vez mais dificuldade de encontrar leitos disponíveis nos hospitais, e quando encontrados, muitas vezes, os mesmos são de má qualidade, a recuperação destas crianças acaba sendo demorada e algumas vezes desgastante. Nestas condições, pensar em um ambiente confortável e alegre para as crianças, encontrando um jeito de fazê-las mais felizes, pode ajudá-las na rápida e eficaz melhora.

Por meio de um projeto em que empresas de confecção do vestuário na região de Criciúma, Santa Catarina, doassem aviamentos, que seriam descartados por já não fazerem mais sentido em suas coleções de moda, e o trabalho feito por voluntários, o projeto visa manter uma oficina onde as crianças internadas no Hospital Santa Catarina, na cidade de Criciúma, passam a desenvolver com as doações, adereços para serem aplicados às roupas que são obrigadas a usar no ambiente hospitalar.

1.1 Caracterização do Problema

Na cidade de Criciúma, o Hospital Infantil Santa Catarina, recebe crianças de toda a região sul do estado de Santa Catarina. As roupas usadas por estas crianças hospitalizadas são normalmente desinteressantes. Se por um lado o formato e material muito ajudam quem as trata, tais roupas parecem totalmente monótonas para estas crianças que em sua maioria, acostumadas com a presença de personagens e cores variadas, vêem-se reféns de verdadeiros uniformes, deixando-as sem personalidade.

As roupas todas brancas e de corte igual empalidecem seus mundos, antes tão coloridos, deixando assim sua estada no hospital mais pesada e sofrida.

Apesar da tentativa pelo referido hospital, de inserção de estampas infantis nesta indumentária, elas continuam com o mesmo aspecto hospitalar. São peças iguais para todas impedindo a individualidade de cada criança.

Ainda pode-se considerar o problema de cunho ambiental, já que segundo pesquisa informal, tais aviamentos, acabam sendo descartados pelas indústrias da região como lixo comum.

1.2 Objetivos e Metas

O projeto tem como objetivo, fazer com que as crianças internadas no Hospital Infantil Santa Catarina, sintam-se melhores durante sua estada, dando leveza e alegria a indumentária e ao ambiente, estimulando a criatividade e identidade de cada uma e ajudando-as em sua recuperação, através da promoção de atividades que favoreçam sua individualidade.

1.2.1 Objetivos Específicos

- a) Apresentar a proposta de atuação do grupo de Consultoras da Alegria através de Oficinas de Customização para as crianças internadas no Hospital Infantil Santa Catarina;
- b) Realizar parcerias com empresas de confecção para a doação dos rejeitos de materiais descartados que possam ser reaproveitados na atividade de customização;
- c) Promover a divulgação para o aumento do Grupo de Voluntárias na realização de trabalho voluntário de Consultoria.

1.3 Justificativa

O fato de as crianças já não estarem em seu convívio natural, do ambiente onde estão ser pesado e cansativo e as mesmas já estarem enfermas faz com que as deixem ainda mais deprimidas, muitas vezes retardando seu processo de recuperação.

A falta de interação faz com que as mesmas deixem seu instinto divertido e espontâneo de lado, sendo que é essencial para uma criança que ela tenha momentos em que possa desenvolver sua capacidade e criatividade, expressando por este meio como se sente, as coisas das quais gosta, ou não, formulando assim também seu caráter, e expondo a sua individualidade.

O princípio da individualidade nos diz que cada organismo reage de formas diferentes ao mesmo estímulo aplicado, mostrando-nos então que realmente nenhum ser é igual, mas do que isso, que ele necessita mostrar isso ao mundo por diversas formas, e a roupa é uma delas. Como as roupas hospitalares são de cor

única e mesmo formato, todas as crianças ficam iguais. O que vestimos vai muito além das tendências de moda, revela boa parte do que somos. Com elas no ambiente hospitalar não poderia ser diferente, e cada vez mais, já que hoje se tem muito mais acesso a opções.

A customização das roupas além de possibilitar à criança expressar seu eu, também a desprenderia da seriedade do ambiente hospitalar e esta interação pode fazer muito bem para sua melhora, assim como em outros tipos de atividades realizadas dentro de hospitais, que comprovadamente servem como auxílio na recuperação destes internos. Não só no ato da confecção, mas em longo prazo, pois a inserção de novos elementos e cores dará leveza ao lugar. Acreditamos que o ato de brincar com cores e tecidos poderá funcionar como uma válvula de escape, proporcionando alívio à criança. Ao invés de vivenciar uma experiência traumática com relação aos cuidados médicos, ela terá a chance de tratar a própria angústia e ser o agente desta ação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato de customizar consiste em transformar algo a princípio não atraente em algo novo e interessante. Tal técnica requer apenas que se tenha criatividade e coragem para inovar, característica facilmente encontrada nas crianças.

Como muito bem coloca Sabino (2006, p.211):

Customizar: verbo utilizado largamente no vocabulário da moda a partir no final dos anos 90, referindo-se à adaptação ou modificação de peças do vestuário segundo o gosto do cliente... A customização, ato de customizar, pode ser feita pela própria pessoa que, por meio de bordados, aplicações, recortes ou enfeites, individualiza o seu traje.

Outra característica muito forte no mundo infantil é a utilização de uma profusão de cores, seja em suas roupas, brinquedos ou programas de televisão que assistem e, nelas, as cores têm tanto impacto como em qualquer adulto. Percebemos facilmente a influência das cores em momentos variados de nossas vidas, quando, por exemplo, no verão ou em dias de sol, em momentos em que as pessoas estão mais dispostas a usarem cores vibrantes e isso as estimula e torna seus dias mais alegres e prazerosos. Em dias chuvosos de inverno, ao contrário, as pessoas tendem a usar trajes mais sóbrios e a estação torna-se morosa, deprimida.

Segundo Luire (1997): “Psicólogos descobriram que o simples fato de olhar cores diferentes altera pressão sanguínea, a pulsação e o ritmo respiratório exatamente como quando ouvimos um ruído estridente ou um acorde harmonioso.”

A cor talvez seja a força mais poderosa na comunicação, alguns segundos após o encontro com alguém se nota a mudança de astral de acordo com sua vestimenta.

Os sentimentos podem mudar através das sensações emitidas por meio das cores. Um ambiente antes triste e desanimador pode tornar-se um ambiente alegre e empolgante. O mesmo ocorre de forma inversa. De acordo com Fischer-Mirkin (2001) “a cor pode influenciar os hormônios, a pressão sanguínea e a temperatura do corpo de quem a vê. Tem o poder de estimular ou deprimir, atrair ou repelir.”

O fato de podermos escolher as roupas que vestimos em nosso cotidiano, faz com que nos sintamos leves e providos de livre arbítrio. Apesar de as crianças muitas vezes terem a influência de seus pais para essas escolhas, em ambiente

hospitalar como com qualquer pessoa nesta situação, as mesmas são cerceadas do direito de escolha do vestir o que as torna iguais umas perante as outras. Segundo Lurie (1997, p.199):

Quando somos internados, ou vamos ao hospital para um exame clínico, nossas roupas são retiradas e substituídas por uma veste apagada, sem forma e inconsistente, que se fecha ineficazmente nas costas com tiras ou colchetes, como uma bata de bebê. Desse modo, somos privados simultaneamente da identidade, em termos de vestuário, que escolhemos (na linguagem das roupas, impossibilitando de falar) e transformados em uma criatura seminua, impotente e inarticulada, incapaz até mesmo de se vestir sozinha.

Outros projetos sociais que também lidam com crianças hospitalizadas têm o palhaço como seu protagonista, um deles é o Projeto Doutores da Alegria, fazendo a utilização desta figura justamente por ele ser divertido e colorido. É comprovado através de pesquisas que o trabalho realizado pelos Doutores da Alegria auxilia muito na recuperação das crianças hospitalizadas que recebem suas visitas. Estas crianças apresentam melhora, pois passam a alimentar-se melhor, tornam-se mais colaborativas com os profissionais de saúde, aceitam melhor os exames e procedimentos médicos, ficam cada vez mais ativas e à vontade no ambiente hospitalar, ajudando assim em sua melhora.

Tais informações são facilmente encontradas no site do projeto Doutores da Alegria: “O impacto desta atuação é pesquisado desde 1993. Nessa trajetória de pesquisa, vários indicadores de resultado da atuação artística nos hospitais foram levantados junto a profissionais de saúde, crianças e seus familiares. Aprofundar a compreensão desses indicadores contribui para nosso desenvolvimento e apóia o planejamento de nossas futuras ações.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Métodos e Procedimentos

A personalização das roupas hospitalares para crianças se dará através de doações de materiais rejeitados por empresas do ramo de confecção de Criciúma, sendo a cidade um dos pólos mais fortes da região sul de Santa Catarina, onde se encontra o hospital infantil em questão.

Será aproveitada a maior variedade possível de materiais que possam ser utilizados com crianças, bem como; retalhos, viés, velcro, botões, cola para tecido, aplicações, fitas e gorgurões entre outros. Tal procedimento ocorrerá através de oficinas implantadas no próprio hospital, acompanhado por trabalho voluntário. Os mesmos terão a responsabilidade de incentivar e auxiliar as crianças para que não ocorra nenhuma eventualidade, já que a customização será feita por crianças da faixa etária entre 03 a 12 anos de idade. O cronograma de desenvolvimento será feito da seguinte forma: a oficina de customização estará em funcionamento três vezes por semana, segundas, quartas e sextas, das 13:00 às 19:00 horas, e as crianças participarão conforme a sua disponibilidade no tratamento. Como a oficina terá a duração de seis horas os voluntários terão horários alternados.

Através da interação entre as crianças hospitalizadas, os voluntários e os materiais disponibilizados pelas empresas de confecção, objetiva-se estimular as crianças a reencontrar sua personalidade, fazendo-as sentirem-se melhor em um contexto desestimulante que é o ambiente hospitalar e levando-as a uma recuperação mais rápida.

3.2 Custos do Projeto

A implantação do Projeto não terá custos, pois contará com doações de materiais que são descartados por empresas de confecção, além de voluntários para o auxílio e suporte do desenvolvimento da Oficina para as crianças.

3.3 Resultados Obtidos e/ou Esperados

Considerando-se que as crianças estão em um ambiente muitas vezes pesado e sombrio, que é ambiente hospitalar, tem-se a expectativa de amenizar, colorir e melhorar sua estada incentivando sua individualização, fazendo uma ponte entre o seu mundo e o mundo em que se encontram, minimizando o sofrimento das mesmas acreditando em uma recuperação mais rápida e conseqüentemente abrindo espaço para outras crianças que precisam de tratamento. Sem contar com a possibilidade de evitar que sobras de tecidos e aviamento rejeitados pelas empresas cheguem de maneira errada ao meio ambiente.

4 CONCLUSÃO

É de conhecimento geral que no Brasil temos um grande problema de infra-estrutura hospitalar pública, deixando assim precária as necessidades dos doentes. Tratando-se de crianças deve-se ter um cuidado ainda maior, pois o ambiente hospitalar pode ser traumático para formação psicológica, pois é nesta fase da vida que o ser humano se descobre.

Usando da grande disponibilidade de materiais a serem rejeitados por empresas têxteis uni-se o útil ao muito agradável, tanto para as empresas que descartam o que elas não precisam mais, como para as crianças que se beneficiam do projeto.

Durante a construção do projeto, o grupo sentiu grande dificuldade em entrar em contato com o Hospital Infantil Santa Catarina para esclarecer algumas dúvidas necessárias para o desenvolvimento do mesmo.

O parecer recebido do hospital, através do setor psicológico, foi no sentido de que o projeto seria muito eficiente. Ele foi encaminhado para a análise dos responsáveis e um encontro para maiores esclarecimentos foi solicitado para dentre várias questões práticas, discutir-se a viabilidade da implantação do projeto no referido hospital.

Este projeto mostrou que sem custo algum pode-se levar alegria e uma melhora significativa às crianças hospitalizadas, por meio de uma ação simples e criativa, desempenhando nosso papel enquanto cidadãos e contribuindo para a vivência em um mundo mais humano e solidário.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Daniel. **Avaliação do resultado do trabalho dos Doutores da Alegria em hospitais**. Disponível em: <http://www.doutoresdaalegria.org.br/wp-content/uploads/2012/04/Pesquisa_sobre_o_trabalho_dos_Doutores_da_Alegria_nos_hospitais.pdf>. Acesso em 28 jul.2012.

FISCHER-MIRKIN, Toby. **O código de vestir**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MOZEL, Adriana, et al. **A Criança e o Processo de Hospitalização**. Disponível em: <<http://artigos.psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/a-crianca-e-o-processo-de-hospitalizacao>>. Acesso em 25 jul.2012.

SABINO, Marco. **Dicionário da Moda**. São Paulo: Editora Campus, 2006.